# A ABORDAGEM DA PONTUAÇÃO NOS VESTIBULARES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ

Karla Daiane Martins (PIBIC/CNPq), Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (Orientadora), e-mail: pbosaleh@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

**Área do conhecimento: Linguística, letras e artes.**
**Subárea do conhecimento: Linguística.**

**Palavras-chave:** escrita, texto, enunciação.

**Resumo**
Quando se trata dos estudos do texto, um aspecto muito importante é a pontuação, porém, existem visões diferentes acerca desses sinais. A gramática tradicional atribui a eles funções morfossintáticas, os estuda isoladamente e os remete aos aspectos prosódicos da fala. Em contrapartida, na visão enunciativo-discursiva a pontuação é um elemento chave no texto, pois se trata de uma marca de interação entre locutor e interlocutor, exclusiva da língua escrita, capaz de contribuir significativamente para o sentido do texto. Na educação, os vestibulares servem de referência para muitas escolas, pois o objetivo maior de grande parte dos alunos é ingressar na faculdade ao sair do ensino médio. Levando isso em conta, analisamos questões de vestibulares de algumas universidades do Paraná, a fim de observar qual abordagem sobre a pontuação é mais comum nessas provas, pois isso influencia também o tratamento que a maioria das escolas dá a esse aspecto da escrita. Os resultados mostram que a perspectiva gramatical dos sinais de pontuação ainda é a mais comum, pois grande parte das questões trabalham a pontuação em frases soltas e/ou comparando esses sinais gráficos à linguagem oral.

## Introdução

Tendo em vista que o texto e os gêneros discursivos têm recebido grande destaque nos estudos da linguagem, é importante lembrarmos, também, de um aspecto fundamental no que diz respeito à produção e interpretação de texto: a pontuação. Há, entretanto, uma dicotomia quando se trata das funções e do ensino desses sinais. Em uma perspectiva tradicional, os sinais de pontuação servem para organizar as orações em seus aspectos morfossintáticos. Além disso, os manuais de gramáticas trazem consigo o grande equívoco de abordar a pontuação como marcas, na escrita, da linguagem oral. Por outro lado, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, os sinais de pontuação são vistos como unidades exclusivamente gráficas, não sonoras, e a língua é analisada em seu uso efetivo, ou seja, o texto é abrangido como um todo enunciativo-discursivo, não apenas suas frases soltas.

Véronique Dahlet baseia seus estudos na perspectiva de que todo enunciado possui um enunciador e que “as funções desses sinais gráficos devem ser analisadas como escolhas enunciativas, que marcam as condições em que o enunciado foi produzido e a relação entre locutor e interlocutor” (DELEZUK, 2015, p. 41). Com base nos estudos dessa autora, surgiu o questionamento de como a pontuação é abordada nas aulas de língua portuguesa do ensino básico. Para nos

aproximarmos da resposta a essa pergunta, foram analisadas questões de alguns vestibulares paranaenses, uma vez que, na nossa sociedade, os vestibulares servem de referência para o ensino básico, pois o ingresso nas universidades é sinônimo de sucesso para os alunos que saem do ensino médio.

**Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada com vestibulares de cinco universidades estaduais paranaenses, as quais disponibilizam as provas em seus respectivos sites: UEL (Universidade Estadual de Londrina), UEM (Universidade Estadual de Maringá), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste) e UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). As provas analisadas correspondem aos anos de 2013, 2014 e 2015, para ingresso em, respectivamente, 2014, 2015 e 2016.

Para a análise das questões, estas foram divididas em três classes, com base em sua abordagem: a) Gramatical-normativa, que corresponde à perspectiva da gramática tradicional; b) Textual, Enunciativa e Discursiva, levando em conta os estudos de Dahlet (2002); e c) Gramatical-normativa, mas com abertura para aspectos enunciativo-discursivos.

O vestibular da UEL é dividido em duas fases: a primeira é composta por uma prova com questões objetivas de conhecimentos gerais e a segunda é composta por duas provas, sendo uma de questões objetivas de Línguas e Literatura e outra de questões descritivas de conhecimentos específicos. As questões aqui analisadas correspondem às provas de Línguas e Literatura, levando em conta apenas as questões de língua portuguesa, e às provas de conhecimentos específicos em Língua Portuguesa e Literatura. A UEM, a UEPG e a UNICENTRO têm dois vestibulares ao ano, de inverno e de verão.

**Resultados e Discussão**

No total, foram lidas 350 questões, sendo que apenas 37 abordam, de alguma forma, os sinais de pontuação. Entretanto, exceto a segunda fase da UEL, todas as provas são de caráter somatório ou de múltipla escolha, o que possibilita que seja abordado mais de um assunto nos diferentes itens de uma mesma questão. A prova de segunda fase da UEL, apesar de ser descritiva, também possui tópicos a serem respondidos, o que também permite que duas (ou mais) abordagens diferentes sejam levantadas na mesma questão.

Levando isso em conta, decidimos tomar como base o número de alternativas presentes em cada questão. As 37 questões que, em alguns de seus itens, abordam a pontuação, resultaram em 166 alternativas no total. Dentre essas alternativas, apenas 90 indagam, de fato, questões sobre a pontuação. Das 90 alternativas que abordam o uso da pontuação, 10 são das provas da UEL, 33 das provas da UEM, 21 das provas da UEPG, 20 das provas da UNICENTRO e 10 das provas da UNIOESTE.

No geral, a abordagem mais encontrada nas provas é a gramatical, sendo 40% das questões sobre pontuação da UEL, 55% da UEM, 100% da UEPG, 90% da UNICENTRO e 33% da UNIOESTE. Essas questões são as que trabalham a pontuação de acordo com regras da morfologia, sintaxe e da nova ortografia, analisam apenas frases ou palavras soltas no meio do texto e comparam a pontuação com possíveis marcas da fala, sendo questões que exigem pouca reflexão acerca desse recurso linguístico. A UEL teve

A abordagem enunciativo-discursiva é a menos encontrada nas provas lidas, sendo 10% das questões sobre pontuação da UEL, 33% da UEM, 10% da UNICENTRO e 17% da UNIOESTE. Essas questões são as que trazem a pontuação como elemento linguístico capaz de contribuir para o sentido do texto como um todo, reconhecendo esses sinais como marcas de um locutor/interlocutor e valorizando os efeitos desses sinais produzidos exclusivamente na língua escrita. Um exemplo deste tipo de questão é a seguinte, encontrada na prova descritiva de conhecimentos específicos, aplicada em 2013 para ingresso em 2014, da Universidade Estadual de Londrina:

Texto

**Boa-Noite**

Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.
A lua nas janelas bate em cheio.
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...
Não me apertes assim contra teu seio.

Boa-noite!... E tu dizes – Boa-noite.
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não m´o digas descobrindo o peito,
– Mar de amor onde vagam meus desejos.

Julieta do céu! Ouve... a *calhandra*
Já rumoreja o canto da matina.
Tu dizes que eu menti?... pois foi mentira...
... Quem cantou foi teu hálito, divina!

Se a estrela-d´alva os derradeiros raios
Derrama *nos jardins do Capuleto*,
Eu direi, me esquecendo d´alvorada:
"É noite ainda em teu cabelo preto..."

É noite ainda! Brilha na cambraia
– Desmanchando o roupão, a espádua nua –
O globo de teu peito entre os arminhos
Como entre as névoas se balouça a lua...

É noite, pois! Durmamos, Julieta!
Recende a alcova ao trescalar das flores.
Fechemos sobre nós estas cortinas...
– São as asas do arcanjo dos amores.

A frouxa luz da alabastrina lâmpada
Lambe voluptuosa os teus contornos...
Oh! Deixa-me aquecer teus pés divinos
Ao doudo afago de meus lábios mornos.

Mulher do meu amor! Quando aos meus beijos
Treme tua alma, como a lira ao vento,
Das teclas de teu seio que harmonias,
Que escalas de suspiros, bebo atento!

Ai! Canta a cavatina do delírio,
Ri, suspira, soluça, anseia e chora...
Marion! Marion!... É noite ainda.
Que importa os raios de uma nova aurora?!...

Como um negro e sombrio firmamento,
Sobre mim desenrola teu cabelo...
E deixa-me dormir balbuciando:
– Boa-noite! –, formosa Consuelo!...

(ALVES, C. Boa-Noite. In: *Espumas Flutuantes*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p.67-68.)

Questão De que forma os sinais de pontuação, especialmente as reticências, os pontos de exclamação e as interjeições contribuem para um modo de expressão romântica? Cite exemplos do texto.

Nessa questão, a pontuação é abordada como uma marca de expressão muito significativa no texto. Segundo a expectativa de resposta presente no gabarito, o poema tem como característica a subjetividade da linguagem e o sentimentalismo, e a pontuação é responsável por essas marcas no texto apresentado, por isso a classificamos como uma questão enunciativa-discursiva.

Além dessas abordagens, algumas questões se apresentam num meio termo, pois abordam aspectos enunciativo-discursivos mesmo em uma perspectiva gramatical. Essa visão faz parte de 50% das questões sobre pontuação da UEL, 12% da UEM e 50% da UNIOESTE. As provas da UEPG e da UNICENTRO não contém questões que misturam as abordagens.

**Conclusões**

A análise dos dados mostra que, além de pouco abordada, uma vez que só havia 37 questões num total de 350 coletadas, a pontuação é muito trabalhada em visões gramaticais, pois estudam esses sinais gráficos remetendo à fala ou destacando seus aspectos morfossintáticos em orações isoladas. Além disso,

grande parte das questões sobre pontuação se encontram nas provas específicas de Língua Portuguesa, o que significa que os conhecimentos sobre pontuação não são cobrados de todos os candidatos, apenas daqueles que se dedicaram um pouco mais aos estudos de língua portuguesa. Tendo em vista a importância dos sinais de pontuação dentro do texto, esse assunto mereceria mais destaque do que realmente recebe. Sendo assim, acreditamos que a perspectiva de pontuação trabalhada nas escolas do estado também segue basicamente o que dizem as gramáticas tradicionais, pois, como foi mencionado, grande parte das escolas tomam os vestibulares como parâmetro para o ensino, já que a maioria dos estudantes têm como objetivo a aprovação nos vestibulares ao sair do ensino médio.

**Agradecimentos**
Ao CNPq, pela bolsa de estudos, à UEPG e à minha orientadora Pascoalina, pela oportunidade e apoio.

**Referências**
CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Pontuação sobre seu ensino e concepção. *Leitura: teoria e prática*, v. 24, n. 13, p. 52-65, dez/1994.
DAHLET, V. A pontuação e sua metalinguagem gramatical. *Revista de Estudos da Linguagem*, v.10, n.1, p. 29-41, jan./jun. 2002.
DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. *Filologia Linguística Portuguesa*, n.8, p. 287-314, 2006.
DELEZUK, A. P. M. *A pontuação em notícias de divulgação científica: contribuições para o ensino.* 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.
JUNG, N. M.; SALEH, P. B. O. Letramento: concepções de escrita e pontuação. In: Projeto SABER. *Revista línguas e letras*, v. 12, n. 22, 2011.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Cops coordenadoria de processos seletivos.* Disponível em: <http://www.cops.uel.br/v2/#>. Último acesso em: 05 ago. 2017.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. *Cvu comissão central do vestibular unificado.* Disponível em: <http://www.vestibular.uem.br/padrao.php?url=vestibulares_anteriores.html>. Último acesso em: 05 ago. 2017.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. *Cps coordenadoria de processos de seleção.* Disponível em: <http://cps.uepg.br/inicio/index.php/vestibular/anteriores>. Último acesso em: 05 ago. 2017.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO–OESTE. *Vestibular.* Disponível em: <http://www2.unicentro.br/vestibular/anteriores/>. Acesso em: 05 ago. 2017.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. *Vestibulares anteriores.* Disponível em: <http://www5.unioeste.br/portal/vestibular-2017/saiba-mais/vestibulares-anteriores>. Acesso em: 05 ago. 2017.